

Relatos Casos Clínicos

PD-062 - (UM19-5091) - HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA – UM NOVO PARADIGMA

Inês Vidreiro¹; Ana Margarida Gomes¹; Margarida Valente¹

1 - USF Travessa da Saúde

A hipertensão arterial (HTA) secundária é uma patologia que requer um alto nível de suspeição e cuja intervenção precoce pode ser curativa e impedir o desenvolvimento de co-morbilidades importantes. A prevalência é de 5-15% nos doentes hipertensos, estando as suas características e causas já bem estabelecidas, sendo diferentes nas diversas faixas etárias. Contudo, as mudanças comportamentais da nossa sociedade, nomeadamente a crescente prevalência da obesidade e síndrome metabólico em idades cada vez mais jovens, levam atualmente a uma mudança neste paradigma.

Jovem de 22 anos, sexo masculino, caucasiano, antecedentes conhecidos de obesidade grau III (IMC 40,8). Recorreu a consulta no seu médico de família por queixas de epistáxis recorrentes. Procedeu-se à anamnese, avaliação de comportamentos de risco e exame objetivo, destacando-se tensão arterial (TA) elevada, de 145/100 mmHg (2ª medição 130/95 mmHg). Foram feitos os ensinamentos para a medição da TA no domicílio e feita uma intervenção breve para mudança comportamental. Numa segunda consulta o doente referiu manutenção de valores tensionais elevados no domicílio, persistindo TA elevada na consulta (152/110 mmHg), pelo que foi assumida como hipótese diagnóstica mais provável HTA secundária e feita a sua avaliação etiológica. Após exclusão das causas mais frequentes de HTA secundária nesta faixa etária e tendo em conta os antecedentes pessoais do doente foi averiguada a presença de sintomatologia compatível com síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS). Após o questionário direcionado constatou-se que o doente apresentava roncopatia marcada, sensação de sono não reparador e sonolência diurna excessiva, não apresentando apneias presenciadas (dormia sozinho no seu quarto). O doente foi assim referenciado para consulta hospitalar de endocrinologia e pneumologia, aguardando neste momento realização de estudo polissonográfico do sono para confirmação diagnóstica e início, se necessário, de tratamento dirigido num contexto multidisciplinar.

Este caso alerta-nos para as consequências precoces da obesidade nos jovens adultos, reforçando também a importância do médico de família no seguimento periódico e dirigido do indivíduo na transição entre a adolescência e idade adulta, momento fundamental na prevenção de comportamentos de risco e hábitos nocivos. Neste sentido e porque Portugal apresenta uma prevalência de excesso de peso nas crianças superior à média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) torna-se essencial debater a relevância e necessidade de implementação efetiva de consultas de nutrição e psicologia no âmbito dos cuidados de saúde primários, com maior enfoque na obesidade infantil, bem como, a necessidade de um maior envolvimento da comunidade para esta temática. Para além disso, demonstra ainda a importância da anamnese dirigida, da avaliação global do doente e do alto nível de suspeição no diagnóstico diferencial de patologias com prevalência crescente, mas ainda algo desconhecidas pela população, como é a SAOS. O médico de família tem nestes casos um papel fundamental, não só por ser em muitas situações o primeiro e único contacto do utente com os cuidados de saúde, mas por o conhecer de uma forma holística e no seu contexto bio-psico-social.